

Planaltina completa 136 anos de história dia 19

Fotos: José Reis

ARLINDA CARVALHO

A 42 quilômetros de Brasília, na divisa do DF com Goiás, a história deixa sua marca. A cidade-satélite de Planaltina completa 136 anos, no próximo dia 19, convivendo com as contradições de duas épocas distintas, onde o velho e o novo coexistem travando um duelo entre tradição e modernidade. Com uma população urbana e rural estimada em 141 mil habitantes, Planaltina conta hoje com 62 áreas de condomínios e três de assentamentos, responsáveis por mais de 50% das moradias. Cidade dormitório, também sofre o problema da migração e transforma-se em parada obrigatória de viajantes, caminhoneiros e moradores do Entorno em busca de emprego e habitação.

Hoje, quem mora em Planaltina relembra com saudades do tempo em que se podia andar tranquilamente pelas ruas. A insegurança e o medo tomaram conta dos seus moradores, que costumavam sentar na praça às tardes para sentir o clima da cidadezinha pacata, bem próxima à capital federal. "Está ficando perigoso sair à noite, porque a gente corre o risco de ser assaltada ou abordada por bandidos", testemunha Edineusa Alarcão, 37 anos, proprietária do Hotel da Praça, o principal da cidade. "Falta policiamento nas ruas. Os policiais só aparecem aqui para multar carros, ou quando estão indo para o Plano Piloto", observou o carioca aposentado Clóvis Gusmão, 75 anos, que chegou a Planaltina logo após a inauguração de Brasília.

A falta de segurança na cidade deixa aprensivos jovens, crianças e adultos. "Durante a noite, isso aqui é o maior abandono", afirmou o motorista de táxi José de Castro, 52 anos. Ele costuma ouvir a mesma reclamação dos seus passageiros. Bem no centro da cidade, na Avenida Marechal Deodoro, existe um prostíbulo, motivo de constantes reclamações por parte da população. Na administração anterior, houve diversas manifestações para forçar o fechamento da casa. "É uma vergonha que uma cidade com pretensões de se transformar em centro turístico mantenha um estabelecimento desta natureza em sua principal avenida", ressaltou o fotógrafo Daniel Medeiros, 30 anos, morador antigo de Planaltina.

Segurança — A satélite conta com apenas uma delegacia, três postos da Polícia Militar e uma Companhia do Corpo de Bombeiros. Segundo os moradores, a Praça Salviano Monteiro, que deveria ser um ponto de encontro de estudantes e da vizinhança, transformou-se num abrigo de bêbados e malandros. "Os moradores fizeram um abaixo-assinado e conse-

guiram que a nova administração colocasse postes de iluminação no local", disse a funcionário do hotel, Ismênia Alves de Melo, 56 anos.

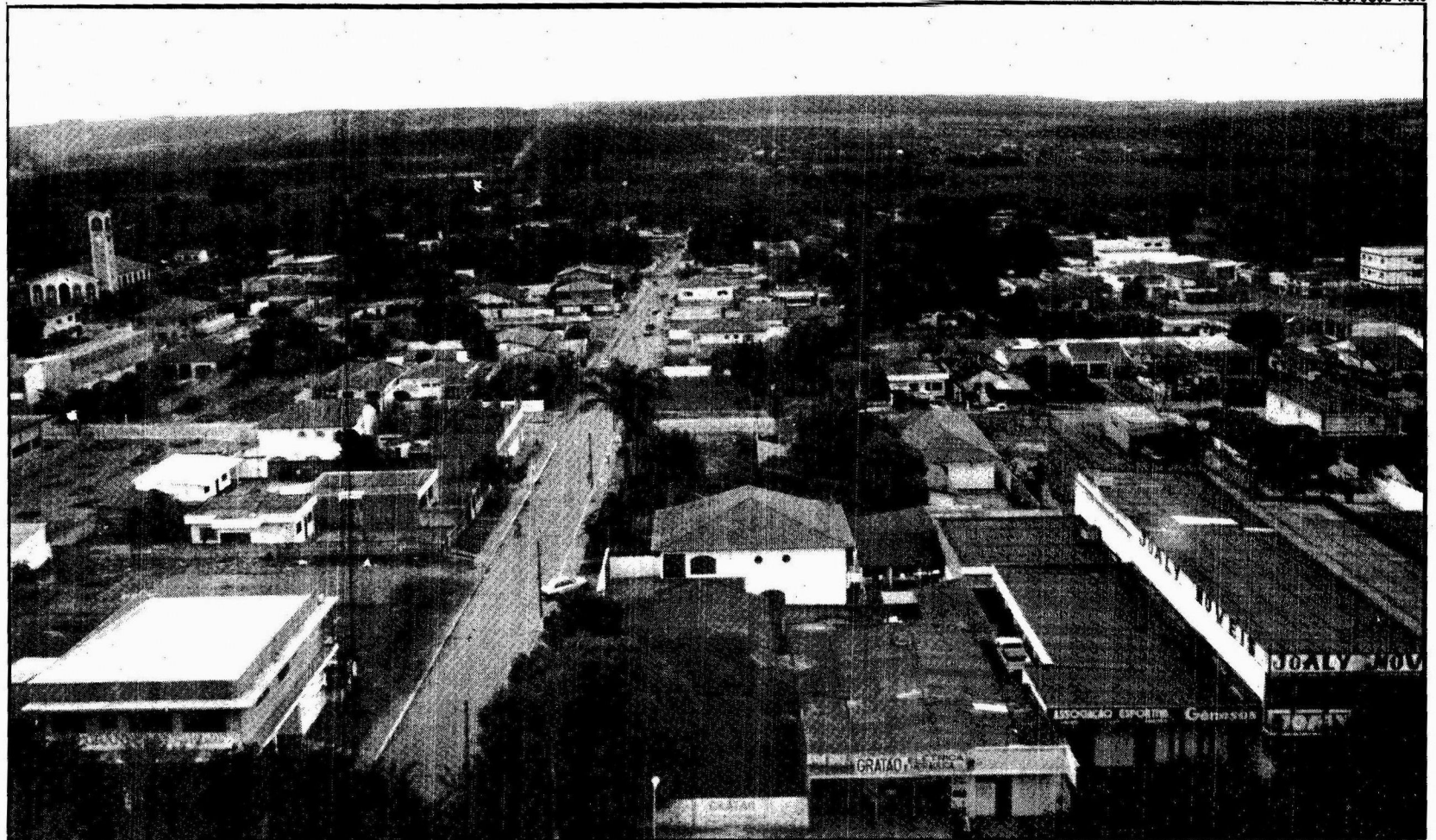
Para o exercício deste ano, a Administração Regional recebeu pouco mais de R\$ 1 milhão, do qual já foram gastos cerca de R\$ 92 mil. Está em fase de licitação o projeto para transformar em posto policial o ponto de táxi da Avenida Contorno, na Vila Vicentina, saída leste para o Vale do Amanhecer. A intenção da Administração Regional é melhorar a segurança pública criando, até o final do governo Cristovam, novos postos de policiamento nas áreas mais críticas. A violência é mais intensa na Vila Roriz, Vale do Amanhecer e Buraco Fundo, reclamam os moradores. "A administração está atenta ao problema de segurança na satélite e pretende, junto à Secretaria de Segurança, reforçar o policiamento", garantiu o administrador Jarbas de Oliveira.

No cronograma de obras estão previsto ainda vários serviços de pavimentação asfáltica, iluminação, limpeza, ampliação da rede de esgotos, captação de águas, dentre outros. No momento, as atenções da cidade estão voltadas para a reforma do Estádio Adonir Guimarães, que receberá iluminação.

Características — A maioria das famílias de Planaltina pertence às classes C, D e E, com renda entre dois e dez salários mínimos. O atendimento à saúde é feito no Hospital Regional da satélite e nos 12 postos de saúde espalhados pela cidade. Com infra-estrutura precária, conservando as características de cidade dormitório, ela também enfrenta o problema do desemprego e da falta de investimentos no setor produtivo pela classe empresarial. "Como alternativa, estamos firmando parcerias com os empresários no intuito de desenvolver vários setores que hoje se encontram parados", justificou o administrador Jarbas de Oliveira. A falta de indústrias para processar a grande quantidade de grãos produzidos, também inviabiliza o desenvolvimento econômico da cidade.

A rede educacional conta com 64 escolas do primeiro grau, quatro do segundo e 22 do pré-escolar. Quinze linhas de ônibus cobrem o sistema de transporte da cidade. As principais atividades econômicas se concentram nos setores primário e terciário. Ao todo, são cerca de 1.300 empresas responsáveis pelo fluxo econômico de Planaltina.

Apesar das deficiências, a satélite é dona de um valioso patrimônio histórico e artístico, enriquecido pelas edificações de traços neocoloniais e áreas de atração turística.



Planaltina faz aniversário convivendo com as contradições de duas épocas, onde a tradição e a modernidade estão juntas



As casas de estilo antigo são mantidas bem conservadas pelos moradores da cidade, que preservam a arquitetura original